

Vacinação contra a covid-19 em MG completa cinco anos

Pedro Gontijo / Imprensa MG

Campanha se tornou a maior operação de vacinação da história do estado

Cinco anos após o início da maior operação de vacinação da história de Minas Gerais, a campanha contra a covid-19 alcançou a marca de mais de 53 milhões de doses aplicadas em todo o estado. O esforço coletivo, iniciado em 18/1/2021, foi decisivo para reduzir casos graves, internações e óbitos, além de devolver segurança e esperança à população mineira.

O marco ocorre em um contexto que ainda remete aos momentos mais desafiadores da pandemia. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública mundial após os primeiros casos confirmados na China.

No início de 2021, quando as primeiras vacinas chegaram ao Brasil, Minas Gerais já contabilizava mais de 539 mil casos e cerca de 13 mil mortes provocadas pela doença.

Desde então, a vacinação se consolidou como a principal estratégia de enfrentamento à covid-19.

De acordo com o subsecretário de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde



A técnica de enfermagem Maria Bom Sucesso Pereira foi a primeira pessoa vacinada

de Minas Gerais (SES-MG), Eduardo Prosdociimi, a imunização segue sendo fundamental para a proteção da população.

“A vacinação foi o principal legado que permitiu superar a emergência sanitária da pandemia. A covid-19 ainda circula em nosso estado, por isso, é essencial que toda a população elegível procure uma unidade de saúde ou um vacimóvel e mantenha a caderneta de vacinação sempre atualizada”, reforça.

Ainda segundo Prosdociimi, a experiência deixou lições importantes. “Foram anos marcados por muitas perdas, e a vacina teve papel decisivo na redução dos casos graves e das mortes. Minas Gerais tem investido em inovação e vem demonstrando que é possível

recuperar e manter altas coberturas vacinais. Com a covid-19, não deve ser diferente”, afirma.

Atualmente, a vacina contra a covid-19 integra o calendário de vacinação de rotina em todo o estado.

A imunização está disponível para crianças de 6 meses a menores de 5 anos, idosos com 60 anos ou mais e gestantes, em qualquer período da gestação.

Já na estratégia especial, a vacinação é indicada para pessoas imunocomprometidas, população indígena, ribeirinha e quilombola, puérperas, trabalhadores da saúde, pessoas com comorbidades, pessoas privadas de liberdade, em situação de rua, com deficiência permanente e aquelas que vivem em instituições de longa permanência, além de seus trabalhadores.

Esquema de vacinação

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza três vacinas contra a covid-19: duas de RNA mensageiro, da Pfizer e da Moderna, e uma de proteína recombinante, produzida pelo Serum Institute of India. Até o momento, Minas Gerais já recebeu do Ministério da Saúde mais de 76 milhões de doses do imunizante.

Primeira dose

A primeira pessoa vacinada contra a covid-19 em Minas Gerais foi a técnica de enfermagem Maria Bom Sucesso Pereira, conhecida como Cecé, então com 58 anos, que atuava na linha de frente do atendimento no Hospital Eduardo de Menezes, unidade da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), em Belo Horizonte.

No dia 18/1/2021, Cecé recebeu a primeira dose no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, logo após a chegada das vacinas ao estado. O ato simbólico marcou o início da campanha de vacinação em Minas e se tornou um dos registros mais emblemáticos da luta contra a pandemia.

“Meu maior medo era contaminar minha família. Quando a vacina chegou e eu fui a primeira a ser vacinada, eu renasci. A partir daquele dia, falar de covid já não me causava medo, eu estava tranquila, imunizada”, lembra Cecé.

Durante a pandemia, o Hospital Eduardo de Menezes foi a principal referência no atendimento aos casos de covid-19 na rede estadual pública de saúde, com seus leitos destinados integralmente ao cuidado de pacientes com suspeita ou confirmação da doença.

MG: agroindústrias familiares produziram 43 mil toneladas de queijo em 2025

No Dia Mundial do Queijo, celebrado nesta terça-feira (20), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) divulga dados inéditos sobre a produção de queijos pela agroindústria familiar de Minas Gerais.

O levantamento elaborado pela empresa aponta que, em todo o estado, foram produzidas 43 mil toneladas em 2025, confirmando a força econômica e cultural do setor.

Os dados foram consolidados a partir de informações fornecidas pelos escritórios da Emater-MG em mais de 800 municípios do estado e revelam não apenas o volume expressivo da produção de queijos pelas indústrias familiares, mas também a diversidade da iguaria no meio rural.

“Nossos produtores são motivo de orgulho para todo o estado. Essas famílias mantêm a tradição viva e movimentam a economia de Minas Gerais, com uma fabricação de excelência, que nos torna referência não só para o Brasil como para o mundo”, destacou o vice-governador Mateus Simões.

O levantamento mostra que a agroindústria familiar mineira conta com 12,5 mil empreendimentos individuais, que produzem uma ampla variedade de queijos. Entre os produtos elaborados com leite pasteurizado, estão o queijo minas frescal, muçarela, queijo minas padrão, parmesão, prato, provolone, requeijão e ricota, além de derivados de leite de cabra e de búfala, como boursin e burrata.

Mas são os queijos artesanais,



Emater-MG / Divulgação

Nesta terça é comemorado o Dia Mundial do Queijo

produzidos a partir de leite cru, que concentram a maior parte da produção familiar em Minas Gerais. Em 2025, esse segmento alcançou 32,1 mil toneladas, o que representa aproximadamente

74,6% de todo o queijo produzido pela agroindústria familiar no estado.

Minas Gerais reúne 8,8 mil agroindústrias familiares dedicadas à produção de queijos artesa-

nais, distribuídas por diferentes regiões reconhecidas pela história, tradição e identidade própria de produção, transmitida entre gerações.

“A produção de queijos artesanais representa um salto estratégico para a diversificação econômica e agregação de valor ao leite produzido nas propriedades. Esse modelo fortalece o desenvolvimento sustentável das famílias e das comunidades rurais”, explica a coordenadora técnica da Emater-MG na área de Queijos Artesanais, Rayanne Soalheiro de Souza.

“A Emater-MG atua na capacitação e organização desses produtores, buscando a melhoria da qualidade do produto e a inserção dos queijos em mercados formais”, completa.